Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO 0805
Outubro | 26

GEOGRAFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

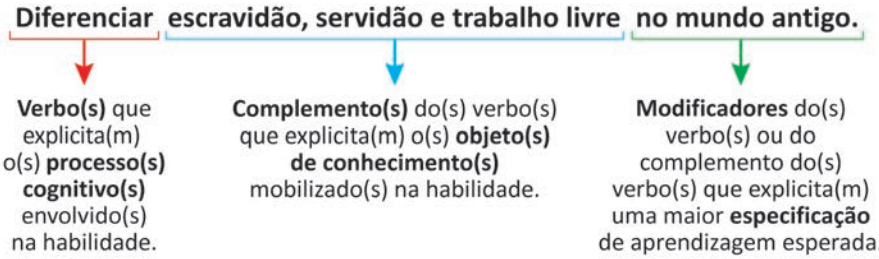
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

B articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

C adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

D organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

B Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

C As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

D Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como “neurotípicas” ou “neurodivergentes”, é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

“Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal”: o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões 31 e 32

Favelagrafia é um projeto de um coletivo de fotógrafos que tem como objetivo produzir novos olhares sobre as favelas cariocas, com base na produção de fotografias registradas por aqueles que mais entendem sobre sua realidade: os moradores de favela. O coletivo reúne nove fotógrafos, crias e moradores de nove favelas diferentes do Rio de Janeiro, como o Complexo do Alemão e o Morro do Borel, na Zona Norte; os morros da Mineira, Prazeres e Providência, na região central; e os morros da Babilônia, Cantagalo, Rocinha e Santa Marta, na Zona Sul.



Foto 1

Foto: Josiane Santana



Foto 2

Foto: Anderson Valentim



Foto 3

Foto: Josiane Santana



Foto 4

Foto: Saulo Nicolai

Projeto Favelagrafia promove 2ª edição de exposição sobre favelas no Rio. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 23 jul. 2026 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 31

Um professor de Geografia propõe uma análise crítica das cidades utilizando fotografias do projeto apresentado. Qual procedimento metodológico contribui para desconstruir os estereótipos socioespaciais?

A Contextualizar as imagens em seus aspectos estéticos, articulando-as a processos históricos e midiáticos de representação.
B Comparar as imagens com impressões pessoais prévias sobre o espaço urbano representado, validando percepções recorrentes.
C Descrever os elementos visuais predominantes nas imagens, enfatizando aspectos formais e estéticos da composição.
D Identificar os cenários retratados nas fotografias, classificando-os segundo categorias de análise geográfica.

QUESTÃO 32

Um professor propõe que os estudantes de uma turma de Ensino Médio façam um trabalho de campo similar ao realizado no projeto apresentado. Para favorecer uma compreensão crítica das identidades dos sujeitos e dos processos de segregação, os discentes devem

A descrever as construções dos espaços retratados.
B relacionar as imagens às condições sociais do lugar.
C avaliar a beleza e a qualidade técnica das fotografias.
D identificar elementos singulares presentes na paisagem.

QUESTÃO 33

A globalização se concretiza por meio dos processos que acontecem em cada lugar. Nas escolas, a contribuição de disciplinas como a Geografia se faz eficiente na produção de um pensamento que leva em consideração as prometidas benesses desse processo. Ideologicamente, são construídas verdades que passam a ser compreendidas como única possibilidade. No entanto, é necessário que o ensino oportunize conhecer o espaço em que vivemos e perceber que ele é uma construção social; havendo essa compreensão, é possível ao estudante ser sujeito e não mero espectador das transformações que o cercam.

CALLAI, H. C. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). **Movimentos para ensinar Geografia**: oscilações. Porto Alegre: Letra1, 2016 (adaptado).

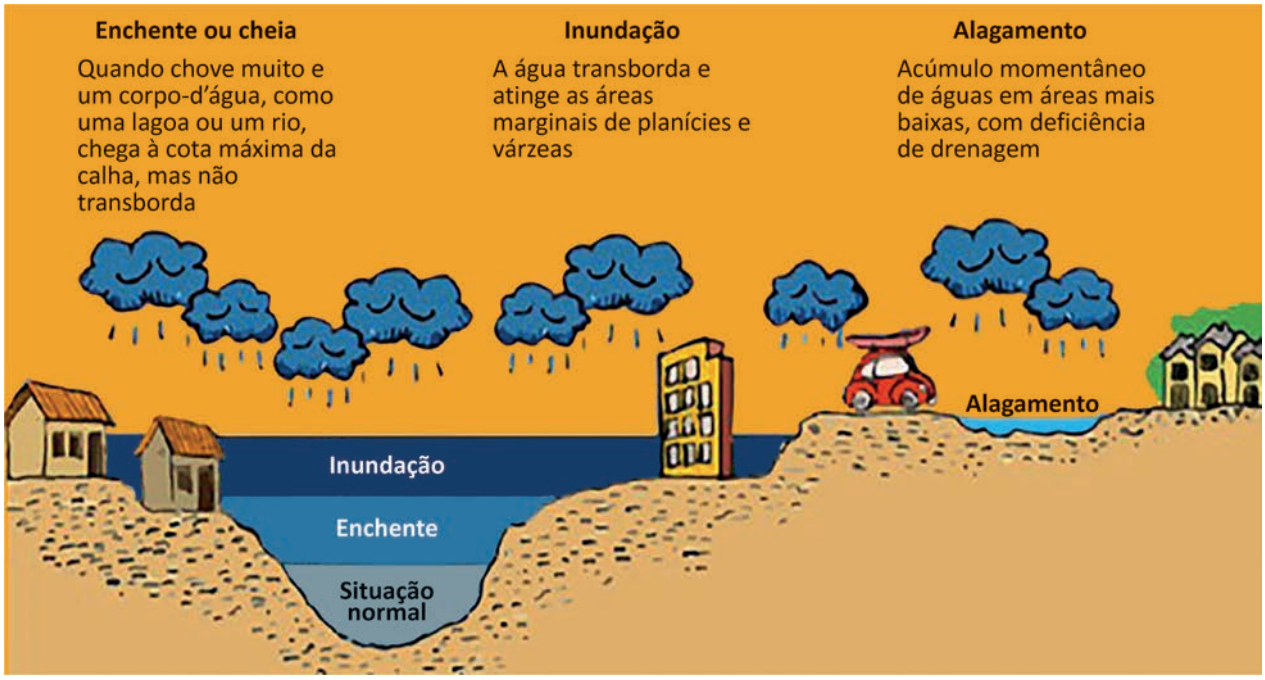
Com a proposta de problematizar o conceito abordado no texto, uma professora propõe aos estudantes que pesquisem mapas, gráficos e outros recursos que representem adequadamente as redes geográficas. Essa atividade tem como objetivo fomentar a autonomia discente, pois permite aos estudantes compreenderem que a(s)

A hierarquias e desigualdades produzidas pelos fluxos globais afetam igualmente as diferentes regiões.
B localização vocacional dos principais centros financeiros e polos industriais estruturam a economia mundial.
C características técnicas dos sistemas de transporte e comunicação integram os mercados globais.
D organização do espaço e a influência das grandes corporações resultam diretamente do avanço tecnológico.

Área livre

Texto para as questões de 34 a 36

Você sabe a diferença entre enchente, inundação e alagamento?



DIAS, S. L. F. G.; RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. (org.). **Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais**: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. São Paulo: Edições EACH, 2023.

QUESTÃO 34

Ao realizarem uma avaliação sobre desastres ambientais, estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental devem concluir que os processos físicos que alteram a dinâmica da paisagem retratada na imagem são

A hidrológicos, condicionados à ampliação da pluviosidade.
B geomorfológicos, vinculados ao movimento de massas.
C climatológicos, associados à chegada de geadas.
D pedológicos, relacionados ao desgaste do solo.

QUESTÃO 35

Os professores de Geografia e de Biologia desenvolveram uma aula sobre problemas resultantes dos eventos representados nessa imagem. Nessa ação interdisciplinar, qual tema foi proposto?

A População das espécies no ambiente natural.
B Impactos do uso do solo na expansão urbana.
C Estrutura da hidrografia na produção da cidade.
D Vulnerabilidades sociais na transmissão de patógenos.

QUESTÃO 36

Em uma turma de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental, planejou-se um projeto para sensibilizar a comunidade sobre ações de prevenção para os eventos apresentados nessa imagem. Para tanto, o objetivo geral consiste em

A analisar a função do transporte coletivo para a mobilidade urbana.
B compreender a dinâmica da movimentação dos solos para a agricultura.
C entender o papel das políticas públicas para o déficit habitacional.
D reconhecer a importância da conservação de áreas verdes para a cidade.

Texto para as questões 37 e 38

Ao tratar dos conteúdos físicos da Geografia, precisamos ir além das características e conceitos prontos, temos de demonstrar os aspectos sociais diante da natureza de maneira integralizada, para que o estudante aprenda a refletir sobre sua realidade. É notório que ainda se trabalhem esses conteúdos de forma mnemônica, pautando-se na memorização de conceitos preestabelecidos. Para que o ensino dessas temáticas seja significativo aos estudantes, é válido que os conteúdos físicos sejam relacionados ao cotidiano de quem os aprende. Outra forma de se trabalharem essas temáticas de forma significativa é compreender que todos os componentes físicos estão interligados de forma dinâmica e acíclica na paisagem. Também é de se considerar que não é possível abordar os conteúdos sem considerar a espacialidade, pois ela é a responsável em nos ajudar a compreender e a estabelecer um raciocínio geográfico.

GALVÃO, I. C. C.; SOUZA, M. I. A.; OLIVEIRA, A. O. S. A. Pressupostos acerca dos componentes físicos geográficos nos Anos Iniciais e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos. **Para onde!?**, n. 1, 2018 (adaptado).

QUESTÃO 37

Com o intuito de desenvolver o raciocínio geográfico dos estudantes, uma professora de Geografia, em articulação com a de Sociologia, elaborou um projeto sobre injustiça ambiental. O recurso que permite compreender os impactos ambientais e as desigualdades socioespaciais é o(a)

A imagem orbital, por destacar as principais formas de relevo e os processos naturais responsáveis pela configuração da paisagem local.
B mapa temático, por representar a distribuição de áreas de risco e os indicadores sociais da população no território.
C registro fotográfico, por evidenciar contrastes paisagísticos e territoriais em diferentes porções do espaço urbano.
D gráfico estatístico, por apresentar a variação temporal de fenômenos socioambientais na região analisada.

QUESTÃO 38

A ação pedagógica que propicia o desenvolvimento de pesquisa que mobiliza tanto a interpretação da paisagem quanto a análise de informações sobre as transformações socioespaciais é a

A realização de aula de campo como prática investigativa articulada à observação e ao registro de dados ambientais.
B análise documental de artigos científicos e de relatórios técnicos para o levantamento conceitual do ambiente físico.
C utilização de mapas temáticos e de cartas topográficas para a representação dos componentes naturais.
D leitura de iconografias convencionais voltadas à identificação de elementos do relevo.

Área livre

QUESTÃO 39

TEXTO 1

A região de Essequibo, com 159 mil km^2, representa cerca de 70% do território da Guiana. A disputa pela soberania da área remonta ao século XIX: a Guiana defende o Laudo Arbitral de Paris (1899), que estabeleceu as fronteiras atuais, enquanto a Venezuela sustenta o Acordo de Genebra (1966), que reconhece a existência de uma controvérsia pendente. Em 2015, a descoberta de vastas reservas de petróleo *offshore* intensificou o conflito. Em 2023, o governo venezuelano realizou um plebiscito tentando criar o estado "Guiana Essequiba". A região possui baixa densidade infraestrutural e é predominantemente habitada por populações indígenas, o que torna a gestão territorial um desafio logístico e diplomático, especialmente diante das pressões econômicas pela exploração de recursos.

Essequibo: o que há no território da Guiana que a Venezuela tenta anexar e como começou a disputa. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A região do Essequibo



Região do Essequibo. Disponível em: www.dw.com. Acesso em: 20 jan. 2026.

Durante a aula de Geografia da 1ª série do Ensino Médio, os estudantes debateram a situação evidenciada nos textos. Ao final do debate, eles concluíram que os recursos naturais existentes na região impactam a geopolítica contemporânea, pois a(s)

A disputas territoriais entre Venezuela e Guiana expõem a necessidade de consensos, destacadamente no uso de recursos naturais.
B reivindicação territorial entre Venezuela e Guiana demonstra que os acordos internacionais definem a utilização dos recursos naturais.
C decisões arbitrárias ao longo dos anos revelam que as tensões no território de Essequibo foram mitigadas com a descoberta dos recursos naturais.
D presença dos povos indígenas residentes às margens do Rio Essequibo inviabiliza as negociações territoriais, especialmente no manejo de recursos naturais.

Área livre

QUESTÃO 40

Não é demais retomar que a expressão "geografia histórica do capitalismo" está ligada a uma leitura da produção da desigualdade entre os diferentes territórios no capitalismo. Ponderamos que hoje a inovação tem uma contribuição expressiva para a (re)produção das desigualdades em várias escalas geográficas. Isso ocorre porque o processo e a difusão da inovação não têm uma homogeneização em escala global, nem na produção e difusão de resultados, tampouco na velocidade. A "geografia histórica do capitalismo" já nos mostrou que as desigualdades socioespaciais são produto e condição de sua (re)produção. Assim, a inovação, mais um produto fetichizado da economia capitalista, condição hoje para a (re)produção ampliada do capital de forma cada vez mais veloz, reforça as disparidades, bem como acentua a geografia das relações de polarização e de dependência na economia-mundo.

TUNES, R. **Geografia da renovação**: território e inovação no Brasil do século XXI. Disponível em: www.observatoriodasmetropoles.net.br. Acesso em: 29 jul. 2026 (adaptado).

Um professor de Geografia da 3ª série do Ensino Médio planejou uma aula sobre a transformação social no espaço urbano. Com base na análise do texto, os estudantes constataram que o(a)

A valor de troca nas áreas centrais fomenta o avanço técnico das comunidades periféricas.
B uniformização das economias globais revela a distribuição equilibrada dos fluxos financeiros.
C caráter mercantil dos espaços urbanos evidencia a relevância das organizações coletivas.
D equalização dos avanços tecnológicos atua na solução das carências das populações marginalizadas.

QUESTÃO 41

A adequação das variáveis visuais à percepção tátil exige que estas sejam adaptadas para seu emprego em terceira dimensão, ou seja, em relevo. Ressalta-se que a cor não é descartada na Cartografia Tátil, com o intuito de facilitar a utilização do resíduo visual pelo usuário com baixa visão. Quanto às formas de implantação (pontuais, lineares e zonais), é fundamental considerar as especificidades da percepção tátil, a qual se constitui como processo sequencial, que não apreende a representação cartográfica em sua totalidade, mas capta informações fragmentadas dessa representação. Em relação aos símbolos pontuais e lineares, é imprescindível limitar a quantidade, dando preferência àqueles com forma mais simplificada e que contrastam entre si e com o entorno. Os símbolos pontuais não devem ser muito grandes, de modo que, para explorá-los, seja necessário percorrer o dedo em seu entorno. No entanto, é recomendável que se evitem símbolos muito pequenos.

SILVA, F. **A escala cartográfica na ponta dos dedos**: contribuição das maquetes táteis na construção da noção de proporção no espaço vivido. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015 (adaptado).

Considerando as informações sobre as especificidades e os métodos apresentados no texto, infere-se que essa elaboração cartográfica apresenta como diferencial o(a)

A elevado grau de informação gráfica.
B reduzida adequação da escala gráfica.
C maior nível de compreensão cartográfica.
D baixa utilização da simbolização cartográfica.

Área livre

Texto para as questões 42 e 43

TEXTO 1

No que se refere ao processo de produção, a análise espacial da cidade revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em território real e concreto, o que significa dizer que, ao (re)produzir sua vida, a sociedade produz (reproduz) um espaço por meio da prática socioespacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais (re)produtoras dos lugares. Essa é a dimensão da produção/reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida e vivida.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH/USP, 2017 (adaptado).

TEXTO 2



ARIONAURO. Disponível em: www.arionaurocartuns.com.br. Acesso em: 23 jul. 2026.

QUESTÃO 42

Em uma aula interdisciplinar entre Geografia e Sociologia, a categoria geográfica utilizada como eixo conceitual para interpretar o fenômeno socioespacial urbano retratado nos textos é a de

A Lugar, concebido como forma cartesiana dotada de referências locacionais.
B Território, compreendido como espaço apropriado por relações de poder.
C Paisagem, entendida como expressão das formas produzidas historicamente.
D Região, definida como recorte espacial construído com base em critérios socioeconômicos.

QUESTÃO 43

A fim de abordar as relações entre população, saúde e ambiente no contexto em questão, qual abordagem interdisciplinar deve ser problematizada por professores de Geografia, Sociologia e Biologia?

A Desigualdades socioespaciais evidenciadas na cidade, ligadas às questões do lixo urbano e da distribuição de arboviroses.
B Processos de expansão urbana articulados ao crescimento demográfico desigual e ao poder de consumo nas periferias.
C Mudanças da paisagem urbana relacionadas às transformações nas formas arquitetônicas e ao uso dos recursos hídricos.
D Disparidades econômicas entre áreas da cidade, vinculadas aos índices de degradação hídrica e aos padrões de mortalidade.

Área livre

QUESTÃO 44

O que os seringueiros estavam fazendo era grafar a terra, marcar a terra, dando um outro sentido à terra; enfim, estavam geografando. Percebi, então, que a Geografia não é um substantivo, simplesmente. Que a Geografia pode significar, também, o ato de marcar a terra; enfim, ser um verbo, uma ação. Entrevi, então, que havia uma possibilidade teórica de fazer Geografia com base naqueles segmentos da sociedade que se organizam para lutar por direitos. Senti que era possível uma Geografia que não fosse necessariamente "funcionária do rei".

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (adaptado).

Em uma aula de Geografia sobre questões socioambientais na Amazônia, um professor discute a atuação dos grupos sociais mencionados. Qual discussão é coerente com essa abordagem?

A As formas de vida locais devem ser analisadas como manifestações culturais, considerando-se paralelamente as relações de poder e as disputas territoriais.
B As abordagens técnicas externas devem ser utilizadas como referência para interpretar a organização do espaço, considerando secundariamente as especificidades locais.
C As características naturais da paisagem devem ser priorizadas como base explicativa das dinâmicas espaciais, abordando de modo complementar as relações sociais envolvidas.
D As experiências da comunidade devem ser compreendidas como modos de construção do espaço, vinculando-se às relações de poder e às formas de pertencimento.

QUESTÃO 45

Redes de Desenvolvimento da Maré é uma organização da sociedade civil que trabalha, há duas décadas, com a missão de melhorar a qualidade de vida da população do conjunto de 16 favelas da Maré, onde moram cerca de 140.000 pessoas. O projeto Respira Maré foi desenvolvido pela Redes da Maré com o objetivo de realizar um diagnóstico sobre a qualidade do ar e as ilhas de calor nesse conjunto. A iniciativa visou preencher as lacunas deixadas pela rede oficial e coletar informações que, de outra forma, não seriam visíveis.

Respira Maré: diagnóstico sobre as ilhas de calor e qualidade do ar nas 16 favelas da Maré. Disponível em: www.redesdamare.org.br. Acesso em: 2 fev. 2026 (adaptado).

As professoras de Geografia e de Sociologia solicitaram aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio que, em grupos, pesquisassem sobre o fenômeno abordado no texto e fizessem uma proposta de intervenção para minorar esse problema ambiental. Para atender à situação-problema apresentada, os estudantes devem propor a

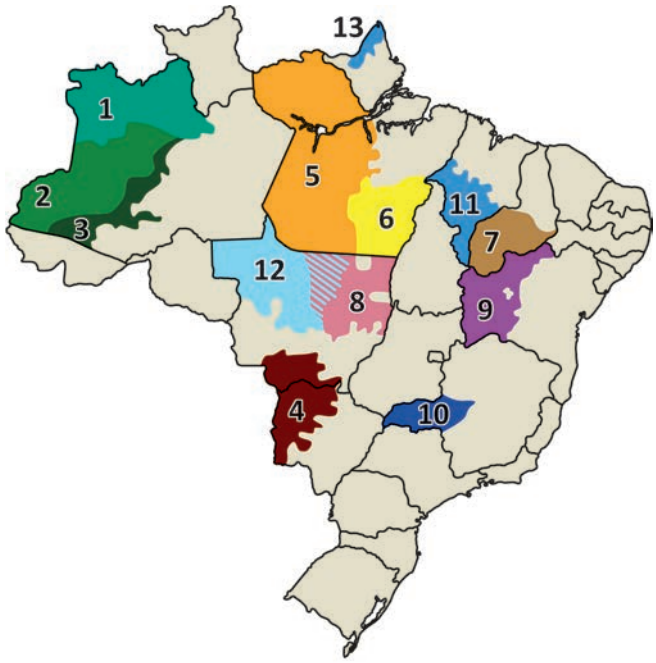
A criação de telhados verdes.
B canalização da rede hídrica.
C implantação de sistemas urbanos.
D reorganização da infraestrutura elétrica.

Área livre

QUESTÃO 46

Em debate noticiado pela Agência Câmara de Notícias, projetos legislativos propõem a realização de plebiscitos para avaliar a criação de novas unidades federativas, hipótese que poderia alterar a atual divisão político-administrativa do Brasil (26 estados e o Distrito Federal).

Projetos de novas unidades federativas no Brasil



1. Território Federal do Rio Negro
2. Território Federal do Solimões
3. Território Federal do Juruá
4. Território Federal do Pantanal
5. Tapajós
6. Carajás
7. Gurgueia
8. Araguaia
9. Estado do São Francisco
10. Estado do Triângulo
11. Maranhão do Sul
12. Mato Grosso do Norte
13. Território Federal do Oiapoque

Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em: 24 jul. 2026 (adaptado).

Considerando a imagem como recurso em atividades didáticas, qual estratégia favorece a leitura e a interpretação de propostas de redefinição das novas unidades federativas no Brasil?

A Utilizar a representação como apoio em exposição sobre organização territorial.
B Solicitar aos estudantes a identificação dos territórios destacados e sua localização no mapa.
C Orientar os estudantes para a reprodução da representação territorial com cores e legendas.
D Integrar a representação dos territórios a camadas temáticas em ambiente digital.

QUESTÃO 47

Se os processos de adoecimento antes do aprofundamento da modernização capitalista demoravam para atingir distintos territórios, com a chamada globalização, o espaço-tempo se contraiu de modo que essas dinâmicas não ficaram mais restritas ao campo biomédico, necessitando da contribuição de outras áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, História e Geografia. Dessa forma, temos um deslocamento das análises geográficas vinculadas estritamente aos condicionantes ambientais para a análise dos fluxos de demanda e de ofertas dos serviços de saúde nas cidades. O processo saúde-doença faz parte das relações sociais de produção, inserindo-se em uma determinação social caudatária das mediações que há entre a atividade humana e o espaço geográfico para a produção material da vida.

NOGUEIRA, K. W. A. S.; FERREIRA, D. C. Contribuições da Geografia da Saúde para a compreensão da pandemia da covid-19 no Brasil. In: **Geografias da saúde-doenças na contemporaneidade**. Porto Alegre: TotalBooks, 2025 (adaptado).

Durante a reunião de planejamento escolar, a equipe gestora solicitou aos professores a elaboração de uma proposta de ensino que permitisse avaliar os conhecimentos dos estudantes acerca da temática apresentada no texto. A proposta que atende à solicitação é uma aula sobre o(s) contexto(s)

A urbano de bens e serviços de saúde, com a apresentação de slides sobre desigualdades.
B ambientais de saúde e despesas hospitalares, com a leitura de gráficos sobre concentração de leitos.
C global de serviços médicos e redes de tratamento, com a exibição de documentário sobre mortalidade.
D espaciais de saúde e condições socioambientais, com a produção textual sobre desigualdades.

Área livre

Texto para as questões de 48 a 50

TEXTO 1

No trabalho subordinado por meio de plataformas digitais, trabalhadores não são contratados, nem mesmo recrutados. Não há vagas predeterminadas ou processos seletivos — aparentemente, para trabalhar, basta se cadastrar. O contrato de trabalho agora transfigura-se em um contrato de adesão. Entretanto, as empresas têm sido bem-sucedidas em monopolizar setores de atuação e controlar enormes contingentes de trabalhadores. A própria relação de subordinação se informaliza. Essa informalização envolve a perda de predeterminações claras ou estáveis sobre a jornada de trabalho, sobre a distribuição do trabalho e até mesmo sobre a precificação. Hoje, empresas de tecnologia assentam-se na defesa de uma neutralidade técnica, apresentam-se como meramente responsáveis por prover o encontro mais eficiente entre oferta e procura. Entretanto, elas detêm o poder de definir as regras do jogo sem fixá-las. Os critérios não são claros e podem nem mesmo ser mapeáveis, mas estão permanentemente presentes.

ABÍLIO, L. C.; AMORIM, H.; GROHMANN, R. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, n. 23, 2021 (adaptado).

TEXTO 2



D'AGOSTINHO, T. **Os empreendedores**. Disponível em: www.acaricatura.com.br. Acesso em: 25 ago. 2026.

Área livre

QUESTÃO 48

Com base na análise dos textos, um professor organizou um júri simulado com os estudantes para abordar as contradições que se estabelecem na

A condição laboral e na existência de uma gestão oculta.
B inovação tecnológica e na estagnação das forças produtivas.
C responsabilização de riscos e na ausência de uma administração hierárquica.
D flexibilização de horários e na democratização do acesso aos meios de produção.

QUESTÃO 49

Um professor de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental utiliza os textos para conduzir uma aula sobre as novas dinâmicas no mundo do trabalho. Nessa aula, ele apresenta uma análise que permite aos estudantes compreenderem que

A o aumento dos direitos trabalhistas e a luta sindical qualificam a produção.
B o crescimento econômico e as novas tecnologias consolidam a globalização.
C a reorganização da indústria e a inteligência artificial ampliam a competitividade.
D a reestruturação produtiva e as assimetrias sociais caracterizam a contemporaneidade.

QUESTÃO 50

Ao tratar das transformações contemporâneas no mundo do trabalho mediadas pelas plataformas digitais em uma turma da 3ª série, um professor de Geografia do Ensino Médio questionou os estudantes sobre o processo de plataformização das relações de trabalho, discutindo os desdobramentos dessa prática. O docente espera que os estudantes percebam que esse processo tende a ser mais

A justo com o trabalhador, por gerenciar as regras das plataformas e amenizar os preconceitos que ainda existem na sociedade.
B extenuante para o trabalhador, por precisar atender às exigências impostas pelas plataformas como mecanismo de manutenção dos rendimentos.
C rentável para o trabalhador, por conseguir escolher plataformas com maiores vantagens e participar do processo de precificação dos serviços.
D recriminador com o trabalhador, por ter as próprias funções avaliadas em plataformas, ainda que este centralize os meios de controle do trabalho.

Área livre

Texto para as questões 51 e 52

O Brasil costuma ser apresentado como potência hídrica mundial. Concentra 12% da água doce superficial do planeta, abriga uma das maiores redes hidrográficas globais e possui reservatórios subterrâneos estratégicos, como o Aquífero Guarani. Apesar disso, crises de abastecimento, racionamentos e reservatórios em níveis críticos tornaram-se episódios recorrentes em diversas regiões. A contradição revela um problema que vai além das variações climáticas. A escassez de água no Brasil resulta, sobretudo, de falhas políticas e estruturais acumuladas ao longo de décadas. A explicação mais comum para as crises é atribuir o problema à irregularidade das chuvas. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas confirma que eventos extremos, como secas prolongadas, tendem a se intensificar na América do Sul. No entanto, a crise hídrica brasileira não pode ser tratada apenas como consequência do clima. Os alertas sobre a vulnerabilidade hídrica nacional remontam ao século passado, muito antes de o debate sobre mudanças climáticas ocupar o centro das agendas políticas e científicas. O agravamento do desequilíbrio climático, na realidade, intensifica um problema estrutural já existente: a deterioração progressiva dos ecossistemas responsáveis pela manutenção do ciclo hidrológico.

BOCUHY, C. **O Brasil e o colapso anunciado da água**. Disponível em: https://diplomatique.org.br. Acesso em: 24 fev. 2026.

QUESTÃO 51

Com base no texto, um grupo de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental elaborou um seminário sobre a problemática indicada. Para isso, foram orientados pela professora a utilizarem uma abordagem

A naturalista, para explicar o aquecimento global.
B empírica, para descrever as paisagens degradadas.
C crítica, para elucidar os fatores multidimensionais.
D quantitativa, para representar a ocorrência espacial.

QUESTÃO 52

Uma professora de Geografia do Ensino Fundamental planejou um trabalho de campo para verificar a discussão apresentada no texto. Qual atividade permite essa contextualização?

A Visitar áreas portuárias em costa marinha.
B Observar áreas poluídas em córrego local.
C Identificar os níveis históricos das represas.
D Mapear o entorno de uma lagoa artificial.

Área livre

Texto para as questões de 53 a 55

TEXTO 1

Não fomos colonizados

Quando nós falamos tagarelando
E escrevemos mal ortografado
Quando nós cantamos desafinando
E dançamos descompassado
Quando nós pintamos borrando
E desenhamos enviesado
Não é por que estamos errando
É porque não fomos colonizados.

SANTOS, A. B. Disponível em: https://livroecafe.com. Acesso em: 25 jan. 2026.

TEXTO 2

O espaço é a esfera da possibilidade da existência da multiplicidade, no sentido da pluralidade contemporânea, como a esfera na qual distintas trajetórias coexistem; como a esfera, portanto, da coexistência da heterogeneidade. Sem espaço, não há multiplicidade; sem multiplicidade, não há espaço. Se espaço é, sem dúvida, o produto de inter-relações, então deve estar com base na existência da pluralidade.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008 (adaptado).

QUESTÃO 53

Um professor do Ensino Médio instrui que os estudantes leiam os textos e criem, com base no raciocínio geográfico, uma representação espacial. Considerando esse objetivo, qual produto cartográfico deve ser produzido?

A Globo terrestre, representando a distribuição de regiões autônomas com povos indígenas.
B Planta baixa, representando a localização exata de uma comunidade campesina.
C Maquete paisagística, representando a diferenciação entre o rural e o urbano.
D Mapa mental, representando a conexão de culturas locais com outras escalas.

QUESTÃO 54

Ao utilizar esses textos na condução de uma aula de Geografia, é preciso considerar que a produção do espaço em áreas quilombolas é resultado da

A legitimidade em ser quilombola, com base na postura das pessoas locais em reverter uma lógica eurocêntrica.
B originalidade em ser quilombola, com base na autonomia dos nativos em contestar uma racionalidade ambiental.
C autenticidade em ser quilombola, com base no comportamento dos originários em manter o arranjo social da modernidade.
D fidedignidade em ser quilombola, com base no costume dos autóctones em conservar o isolamento territorial da população.

QUESTÃO 55

Um professor de Geografia planeja uma aula cujo tema é a produção de espaços contracoloniais e de resistência, utilizando diferentes linguagens como dispositivos didático-pedagógicos. Qual dessas linguagens evidencia a discussão apresentada nos textos?

A Conto, escrito com base na historiografia, com o intuito de destacar a constituição do lugar e considerar a memória coletiva.
B Mapa, elaborado com base na participação cidadã, com o intuito de destacar a organização da região e considerar a economia local.
C Música, composta com base nos saberes contemporâneos, a fim de destacar a composição da paisagem e considerar a materialidade.
D Documentário, produzido com base nos conhecimentos locais, a fim de destacar a formação do território e considerar a ancestralidade.

QUESTÃO 56

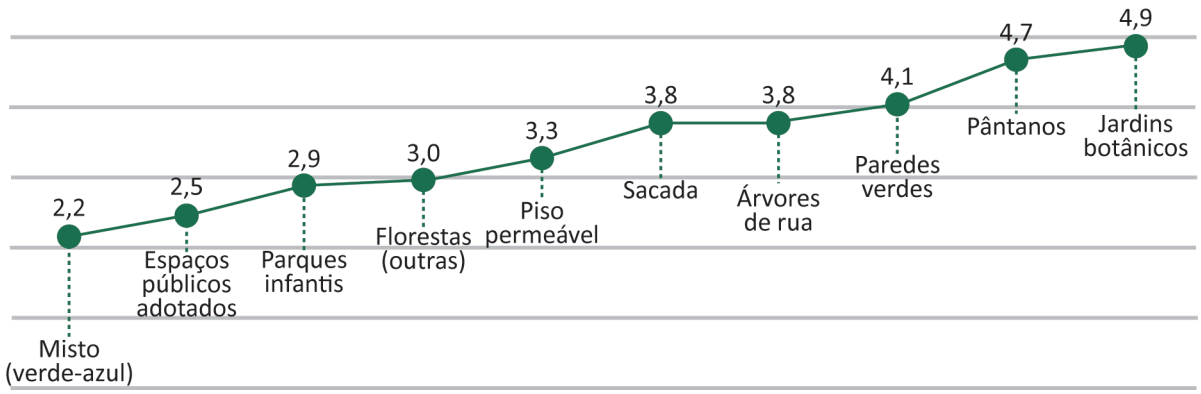
TEXTO 1

Em favelas e comunidades urbanas do país, 64,6% dos moradores viviam em trechos de vias sem árvores; ao passo que 35,4% moravam em trechos de vias com arborização. Em locais fora de favelas e em comunidades urbanas, 69% dos moradores viviam em trechos de vias com arborização. A diferença é grande também quando analisados trechos com 5 árvores ou mais: 10,5% dos moradores de favelas e comunidades urbanas viviam em vias com essa arborização; enquanto 33,5% dos moradores de fora de favelas e comunidades urbanas viviam em ambientes com essa característica.

Mais de 60% dos moradores das favelas e comunidades urbanas moravam em locais sem árvore. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Resfriamento obtido pelas distintas áreas de cobertura do solo (°C)



KUMAR, P. et al. Urban heat mitigation by green and blue infrastructure: drivers, effectiveness, and future needs. **The Innovation**, n. 5, 2024 (adaptado).

No Ensino Fundamental, uma professora do 6º ano planejou atividades sobre as ilhas de calor, a fim de avaliar seus impactos sobre as distintas realidades socioespaciais. Após ler esses textos com os estudantes, solicitou que identificassem imagens de satélites que correspondessem ao problema tratado. Qual exemplo atende à atividade proposta?

A



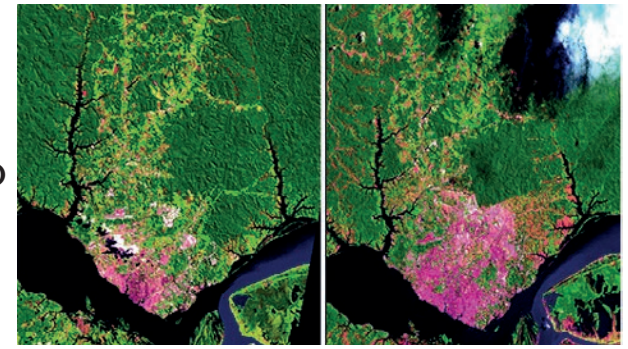
B



C



D



QUESTÃO 57

TEXTO 1

Cabos de internet no mar

Você sabia que a internet do mundo todo é conectada por cabos físicos? Não são satélites nem uma nuvem, mas cabos de fibra óptica que processam as informações na velocidade da luz. Na prática, essas conexões levam e trazem informações virtuais em questão de segundos, não importando a distância. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), na Praia do Futuro, em Fortaleza, passam 17 cabos submarinos de 8 empresas. O local é um ponto estratégico de conexão que liga o país a outras regiões do planeta, como África, Europa e América do Norte e Central.

Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Cientistas alertam: data centers podem causar crise de água e energia

O que fazemos na internet é processado e guardado em lugares físicos, predominantemente em imensas bibliotecas de computadores, chamadas de data centers. Para funcionar, além de equipamentos, tecnologias e profissionais qualificados, os data centers precisam de muita (muita!) energia e água. Dependendo da tecnologia adotada para resfriar os chips que trabalham ininterruptamente, ainda mais com o aumento da demanda dos sistemas de inteligência artificial, o consumo hídrico de um data center pode se equiparar ao de dezenas de milhares de residências.

GOMEZ, V. Disponível em: https://comunica.ufu.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

Com base nos textos, uma professora de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental realizou um debate crítico para analisar as relações espaciais do meio técnico-científico-informacional. Essa atividade conduziu os estudantes a refletirem sobre a

A evolução do uso das redes virtuais e as alterações no cotidiano sociocultural.
B ampliação de infraestruturas digitais e os impactos socioambientais gerados.
C função dos cabos submarinos e a soberania na circulação de informações.
D localização de data centers e a função destes no armazenamento de dados.

Área livre

PND2026

Texto para as questões 58 e 59

TEXTO 1

Clima em 2026 deve ampliar extremos e contrastes no Brasil

O ano de 2026 tende a ressaltar, mais uma vez, as fragilidades estruturais do Brasil diante das mudanças climáticas. As projeções indicam a intensificação de extremos e contrastes regionais, com calor persistente e chuvas cada vez mais irregulares, um cenário que já não pode mais ser tratado como exceção, mas como parte de uma nova normalidade climática.

CORTÊS, P. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 24 jan. 2026.

TEXTO 2

O fortalecimento das políticas habitacionais e urbanas sustentáveis é crucial para preparar as cidades brasileiras. O planejamento urbano deve integrar a política habitacional com o zoneamento e o uso da terra, focalizando o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A participação social é essencial para a elaboração de respostas a eventos climáticos, promovendo redes de apoio e boas práticas para reduzir riscos de desastres. Ao conectar políticas públicas e sistemas de informação, essa abordagem ajuda a mitigar desigualdades e aumenta a capacidade de adaptação das populações vulneráveis.

LISTO, F. L. R. et al. Participação social na gestão de riscos de desastres: mapeamento participativo nas comunidades de Coqueiral (Recife, Brasil) e Vila 21-24 (Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina). **Revista de Geografia**, n. 41, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 58

Qual atividade didática pautada nos textos e voltada para o Ensino Médio favorece a autonomia dos estudantes?

A Desenvolver ações de sensibilização ambiental com gráficos e roteiros sobre desastres naturais, em que os estudantes quantifiquem dimensões dos territórios impactados.

B Organizar um projeto investigativo sobre políticas urbanas, em que os estudantes proponham um plano de intervenção para as áreas de vulnerabilidade socioambiental.

C Estruturar uma série de exposições conceituais sobre questões climáticas, em que os estudantes visualizem práticas socioculturais em representações espaciais.

D Propor a leitura de mapas e textos históricos sobre ocupação urbana, em que os estudantes observem o avanço dos problemas ambientais.

QUESTÃO 59

Um professor de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental propõe uma intervenção pedagógica voltada à compreensão crítica das questões socioambientais com base na realidade dos estudantes. A ação que valoriza o desenvolvimento do raciocínio geográfico deve favorecer a

A explicação dos fenômenos meteorológicos, por meio de climogramas para demonstrar a reincidência histórica.

B identificação dos impactos ambientais em diferentes regiões, por meio de mapas temáticos para consolidar conceitos.

C utilização de experiências do cotidiano, mobilizando mapas mentais para compreender os impactos ambientais nos locais de vivência.

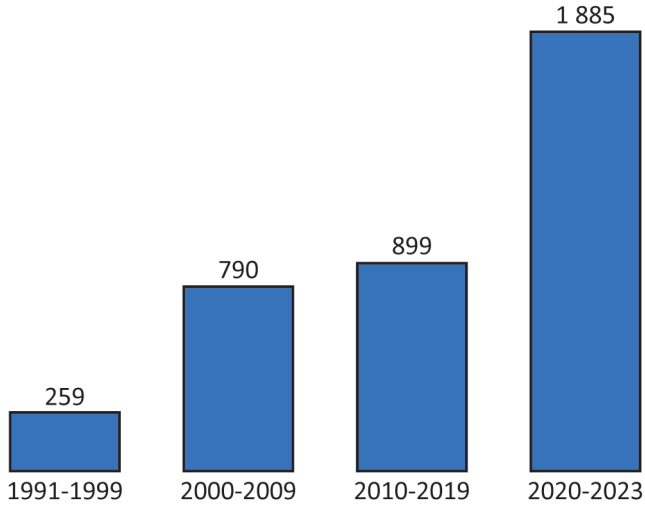
D realização de entrevistas com pessoas atingidas por enchentes, usando fotografias de práticas de preservação ambiental.

Área livre

Texto para as questões 60 e 61

A parcela de municípios brasileiros que já enfrentaram ao menos um desastre relacionado a chuvas chegou a 83% nos últimos quatro anos. Na década de 1990, essa proporção era de apenas 27%.

Média de registros de desastres climáticos relacionados a chuvas



A produção do espaço urbano sob a égide do capital imobiliário e financeiro implica, necessariamente, a "negação" das condições ambientais preexistentes. Rios, várzeas e outras áreas de inundação, por vezes, têm sua existência física negada pela lógica abstrata do mercado, que vê na planificação técnica os mecanismos de solução para liberação de terrenos. A cidade manifesta, portanto, um duplo processo de segregação. O primeiro é a segregação socioespacial, que empurra populações de baixa renda para as áreas ambientalmente frágeis, desvalorizadas pelo mercado. Já o segundo refere-se a uma segregação discursiva, que transforma um problema estrutural em uma fatalidade climática, ou mesmo em um discurso de responsabilização individual dos moradores dessas áreas. Assim, a cidade fragmentada produz não apenas ilhas de riqueza e pobreza, mas também ilhas de segurança e risco ambiental.

JUNQUEIRA, P. **83% dos municípios do Brasil já sofreram com desastres causados por chuvas**. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 22 jan. 2026.

QUESTÃO 60

Para analisar o papel das políticas públicas no enfrentamento dos problemas ambientais apresentados no texto, estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental devem concluir que esses problemas são causados pelo aumento da

A poluição em centros adensados, resultante do crescimento da frota de veículos.
B eutrofização dos corpos hídricos, resultante do lançamento de efluentes industriais.
C inundação em áreas rebaixadas, decorrente da insuficiência dos sistemas de drenagem.
D verticalização das zonas periféricas, decorrente da expansão de loteamentos imobiliários.

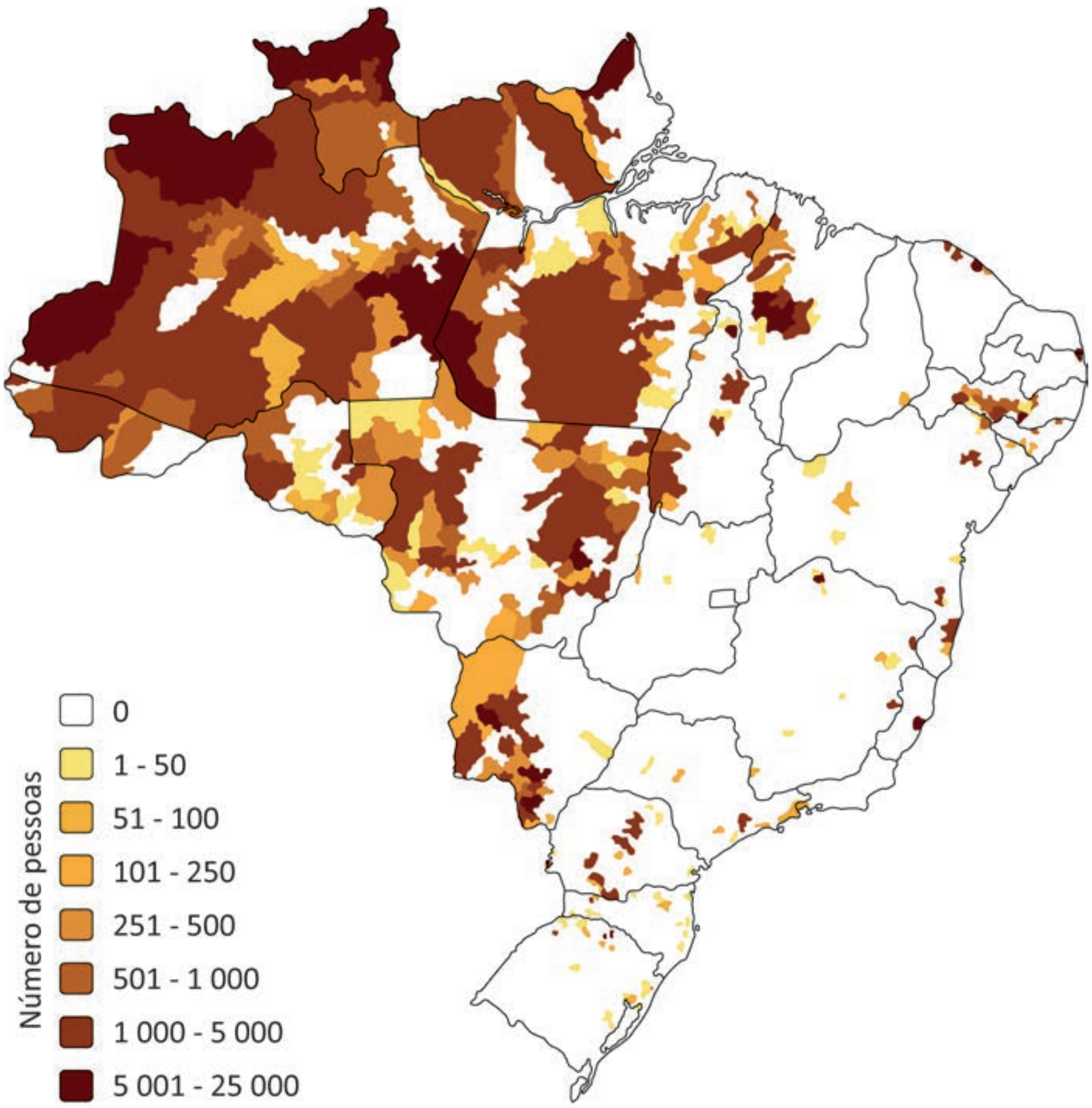
QUESTÃO 61

Uma professora de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental utilizou o texto para um debate com a turma sobre a ocorrência de desastres associados às chuvas nas cidades brasileiras. Nessa aula, os estudantes chegaram à conclusão de que determinadas áreas da cidade são mais afetadas por esses problemas devido

A à verticalização de áreas centrais e à escassez de investimentos privados.
B ao processo de especulação imobiliária e à insuficiência de obras estruturais.
C ao crescimento da mancha urbana e à ampliação de projetos de infraestrutura.
D à estagnação de municípios afetados e à inviabilidade técnica de projetos de moradia.

Texto para as questões 62 e 63

Pessoas indígenas em terras indígenas – 2022 (por município)



Fonte: Censo Demográfico 2022: Indígenas - Primeiros Resultados do Universo

Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 3 fev. 2026.

QUESTÃO 62

Com o objetivo de promover uma reflexão com base no texto, um professor de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental elaborou um plano de aula com o tema: Um olhar sobre a diversidade étnico-racial no Brasil. Qual atividade atende a esse objetivo?

- **A** Comparação estatística de dados demográficos.
- **B** Investigação histórica da distribuição territorial.
- **C** Elaboração de mapa conceitual da divisão regional.
- **D** Utilização de croquis digitais de atividades produtivas.

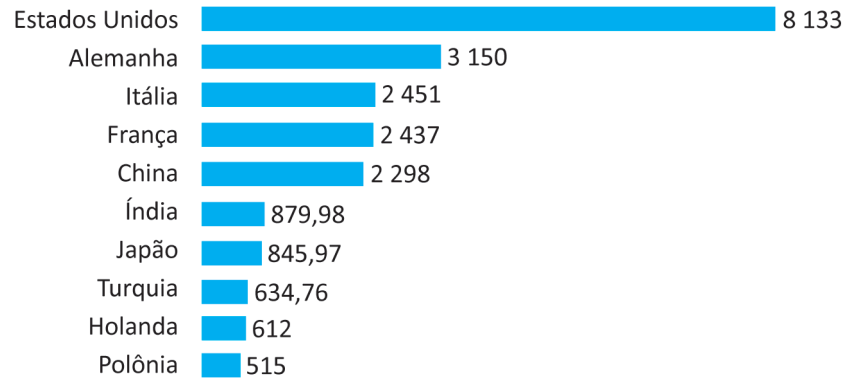
QUESTÃO 63

Em uma pesquisa sobre as populações ancestrais no Brasil que relacione a concentração representada nesse mapa com os processos históricos de ocupação do território, estudantes do Ensino Médio devem identificar a importância dos

- **A** grupos autóctones como gestores responsáveis pela fiscalização das reservas ambientais.
- **B** mecanismos legais de proteção para a manutenção dos modos de vida dos povos originários.
- **C** movimentos campesinos como agentes mobilizados pela organização da estrutura fundiária.
- **D** instrumentos institucionais para a valorização de atividades produtivas agroexportadoras.

Texto para as questões 64 e 65

Países com as maiores reservas de ouro (em tonelada)



A corrida mundial pelo ouro ganhou novo impulso em 2025. Em um cenário marcado por tensões geopolíticas, incerteza monetária e expectativas de cortes de juros nos Estados Unidos, o metal precioso voltou a brilhar como refúgio preferido de investidores em todo o mundo. O fato é que esse apetite crescente não passou desapercebido pela Bolsa de Valores do Brasil, que criou o Índice Futuro de Ouro, novo indicador que acompanha o desempenho do contrato futuro do metal negociado na bolsa brasileira.

FREITAS, C. **Fundos globais atrelados ao ouro chegam ao recorde de US$ 472 bilhões**. Disponível em: https://forbes.com.br. Acesso em: 19 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 64

Em uma aula sobre a geopolítica do ouro no sistema econômico internacional, uma professora fomentou um debate sobre o papel desse metal na economia das nações. Ao final, os estudantes concluíram que a valorização recente do ouro está relacionada com a

A deterioração do comércio em ambiente virtual.
B diminuição da prospecção em locais proibidos.
C valorização da moeda oficial em mercados globais.
D ampliação da proteção financeira em épocas instáveis.

QUESTÃO 65

Uma professora do Ensino Médio elaborou uma avaliação solicitando aos estudantes a identificação do conceito geográfico para a compreensão dos textos. Qual conceito deve ser identificado pelos estudantes?

A Território, para elucidar as disputas políticas entre as nações.
B Região, para diferenciar as características geológicas das áreas de extração.
C Lugar, para fortalecer os sentimentos de pertencimento entre as populações.
D Paisagem, para descrever os espaços degradados pela atividade mineradora.

Área livre

Texto para as questões 66 e 67

A concepção de um atlas geográfico escolar tem como proposta básica não ser apenas uma coletânea de mapas prontos e acabados, mas sim uma organização sistemática de representações trabalhadas com finalidade intelectual específica. Os mapas não devem ser vistos como meras figuras ilustrativas dos textos didáticos, mas como representações reveladoras de questões que serão abordadas e discutidas no ensino de Geografia. O uso pedagógico dos mapas pressupõe que os estudantes sejam orientados a interpretá-los, analisando as relações entre os elementos representados, de modo que se promova a compreensão da realidade natural e social. O trabalho com mapas deve favorecer a construção do conhecimento geográfico, permitindo ao estudante refletir criticamente sobre os fenômenos espaciais estudados.

MARTINELLI, M. **Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social**. Disponível em: https://repositorio.usp.br. Acesso em: 29 jul. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 66

Considerando a concepção apresentada no texto sobre o uso pedagógico dos mapas e a necessidade de garantir acessibilidade a estudantes cegos, em que consiste a metodologia de ensino coerente com essa perspectiva?

A Elaboração de mapas adaptados com cores variadas, facilitando a identificação das informações espaciais representadas.
B Mobilização de mapas táteis na análise de relações espaciais, orientando a interpretação por meio de estratégias de mediação.
C Utilização de mapas como apoio visual na exposição dialogada, mantendo uma função complementar na apresentação dos conteúdos.
D Apresentação de mapas temáticos ao final da aula, utilizando versões ampliadas para reforçar a compreensão dos conceitos abordados.

QUESTÃO 67

A abordagem didático-pedagógica descrita no texto articula-se ao conhecimento geográfico porque utiliza a

A produção iconográfica para desenvolver conteúdos, destacando a ilustração nas informações espaciais.
B linguagem cartográfica para realizar análise espacial, mobilizando as categorias de análise na interpretação.
C exposição visual das informações, facilitando a apresentação dos temas abordados em sala de aula.
D leitura técnica dos mapas, focalizando a identificação de elementos cartográficos basilares.

Área livre

QUESTÃO 68

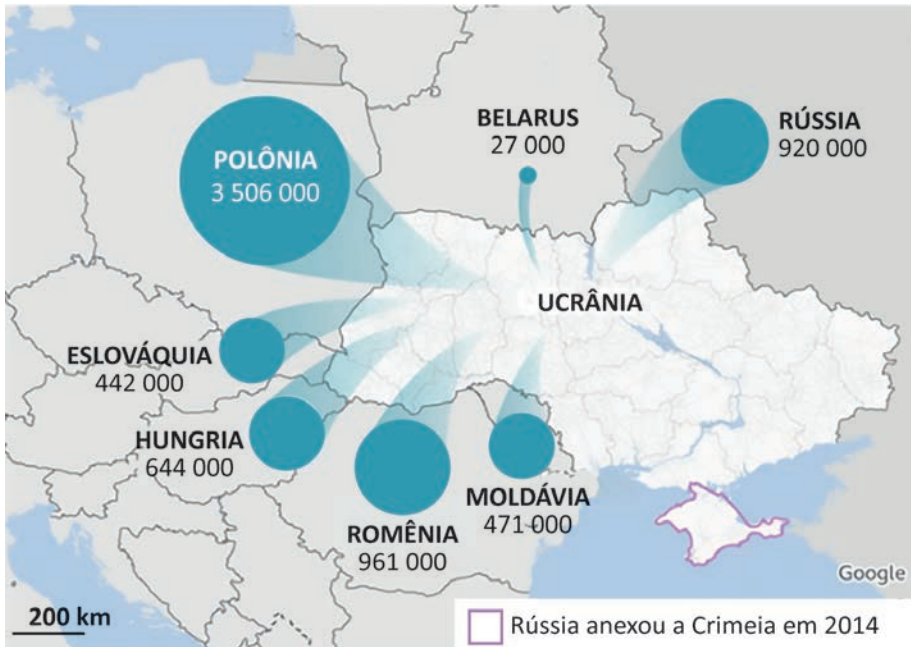
TEXTO 1

A guerra já ocasionou um profundo impacto humanitário, econômico, político e identitário na sociedade ucraniana, com sequelas de difícil transposição. De fevereiro a outubro de 2022, segundo dados oficiais das Nações Unidas, 6 306 civis foram mortos e 9 602 foram feridos em toda a Ucrânia. Dados da ONU indicam que mais de 7 milhões de ucranianos se refugiaram em outros países da Europa e cerca de 7 milhões se tornaram deslocados internos em outras regiões da Ucrânia. Levantamentos apontam que mais de 600 instituições de saúde e 2 500 instituições educacionais foram atingidas. Apesar dessas cifras, os custos humanitários são imensuráveis. O transtorno do estresse pós-traumático poderá acometer parte da população que convive diariamente com alertas de bombardeios e dificuldades provocadas por ataques à infraestrutura crítica, como a falta de luz, de água e de aquecimento.

FERRARO JUNIOR, V. G. A guerra na Ucrânia: uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana. **Revista Conjuntura Austral**, n. 64, out.-dez. 2022 (adaptado).

TEXTO 2

Destino dos refugiados da Ucrânia em 2022



Fonte: UNHCR, 22 de maio 2022.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 22 fev. 2026 (adaptado).

Em sala de aula, estudantes da 3ª série do Ensino Médio são orientados pelo professor a realizarem uma análise que aborde os desafios enfrentados pela população ucraniana. Nessa análise, deve-se

A identificar a distribuição das atividades industriais impactadas e a influência dessa distribuição na organização do território.
B relacionar a dinâmica dos deslocamentos populacionais às transformações demográficas nos países de acolhimento.
C compreender a dimensão espacial dos fluxos migratórios forçados e as consequências provocadas pelo conflito.
D interpretar a atuação de organismos internacionais na mediação de conflitos e no controle dos fluxos populacionais da região.

Área livre

QUESTÃO 69

A geopolítica e o conflito palestino-israelense

Durante a Segunda Intifada (2000-2005) renasceu a luta existencial que marcou o conflito palestino-israelense na década de 1940, intervalo no qual ambos disputavam a soberania sobre a Palestina. Luta existencial significa que um Estado estabelece como prioridade da sua doutrina de segurança nacional (a sobrevivência do Estado) o impedimento da soberania de outro Estado sobre um território designado como espaço natural da sua nacionalidade.

ABU-EL-HAJ, J. **A geopolítica e o conflito palestino-israelense:** dos Acordos de Oslo à Primavera Árabe. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 29 jul. 2026.

Com o objetivo de favorecer a compreensão crítica desse conflito, o que um professor de Geografia da 3ª série do Ensino Médio deve propor como estratégia didática?

A Leitura de mapas das áreas do conflito, realizando a quantificação de dados territoriais antes e após o evento.
B Construção de uma linha do tempo, identificando os líderes envolvidos e a sucessão cronológica dos acontecimentos.
C Elaboração de um resumo, listando os eventos militares e as principais ações armadas realizadas no período.
D Exibição de um documentário sobre o conflito, utilizando relatos da população com foco nas experiências individuais das vítimas.

QUESTÃO 70

TEXTO 1

Demarcação de terras indígenas: processo legal, conflitos e desafios para os povos originários

No Brasil de hoje, os direitos fundamentais dos povos indígenas seguem ameaçados por desmatamento, incêndios, grilagem, mineração, desconstrução de políticas públicas e a tese do marco temporal. Tais fatores representam danos imensuráveis para a sobrevivência desses povos e agravam a vulnerabilidade dos territórios que deveriam estar protegidos. Por isso, a demarcação de terras indígenas representa, para toda a comunidade, muito mais do que apenas a denominação de suas terras. Esse processo legal, conforme previsto pela Constituição Federal de 1988, é a garantia para que os povos indígenas tenham os próprios direitos respeitados. Além de autonomia e proteção, a definição geográfica garante território mais seguro e estável para que as comunidades possam se desenvolver socialmente, preservar suas culturas, gerir seus recursos naturais e ter acesso a políticas públicas específicas, como serviços de saúde e educação voltados para as necessidades indígenas, garantindo uma vida digna e respeitosa dentro da comunidade.

Disponível em: www.fundobrasil.org.br. Acesso em: 3 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2



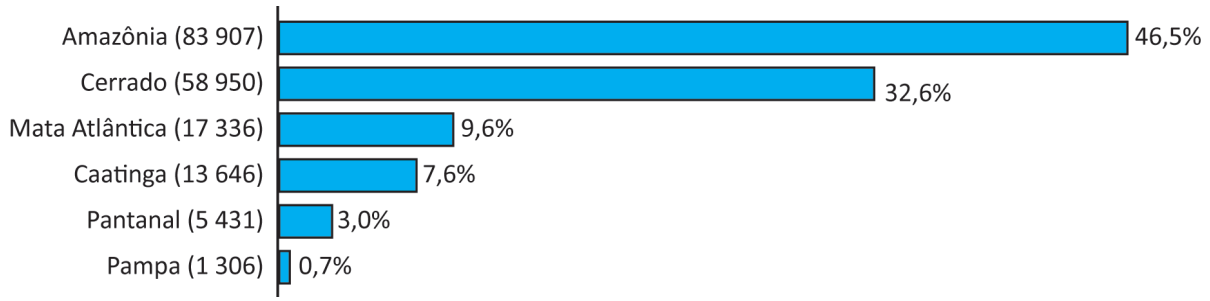
Disponível em: https://anujornalismo.com. Acesso em: 3 mar. 2026.

Considerando a criticidade dos textos, um professor de Geografia do Ensino Médio deve elaborar uma proposta didática que discuta os(as)

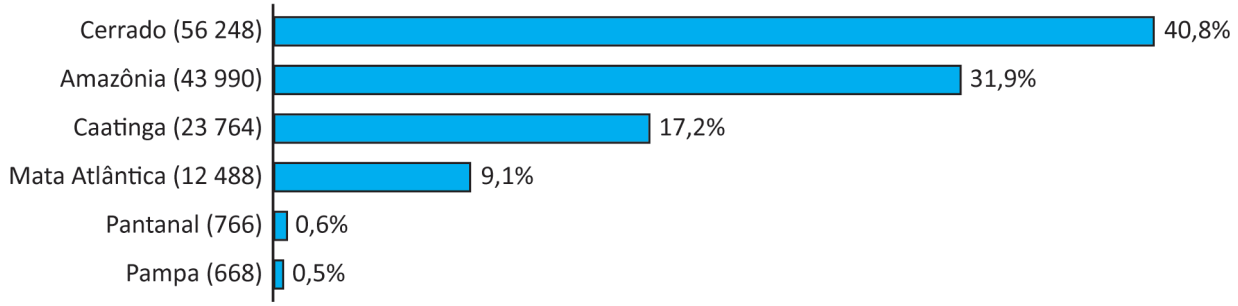
A práticas de manejo da terra em relação à produção das comunidades indígenas, observando a organização socioterritorial.
B áreas de ocorrência de terras indígenas no Brasil, destacando a localização nas diferentes regiões do país.
C políticas públicas voltadas à proteção ambiental, enfatizando ações institucionais de conservação da natureza.
D conflitos territoriais relacionados ao uso da terra, considerando a atuação de agentes sociais e os impactos socioambientais.

QUESTÃO 71

Queimadas: focos por bioma (180 576 focos, de 1 fev. 2016 a 1 fev. 2017)



Queimadas: focos por bioma (137 924 focos, de 1 fev. 2025 a 1 fev. 2026)



Disponível em: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br. Acesso em: 15 fev. 2026 (adaptado).

Com base nos gráficos, um professor de Geografia do Ensino Médio instiga os estudantes a construírem hipóteses acerca da variação espaço-temporal da ocorrência das queimadas, a fim de que reflitam sobre as

A condições físico-naturais predominantes em cada formação vegetal, sistematizando informações sobre clima e diversidade biológica dos domínios afetados.

B alterações na composição proporcional entre os biomas apresentados, relacionando as mudanças com a expansão das atividades produtivas.

C classificações dos domínios conforme o quantitativo de registros no último período, organizando os dados em ordem hierárquica.

D formações vegetais presentes no território brasileiro, consolidando noções de distribuição espacial em escala continental.

Área livre

QUESTÃO 72

TEXTO 1

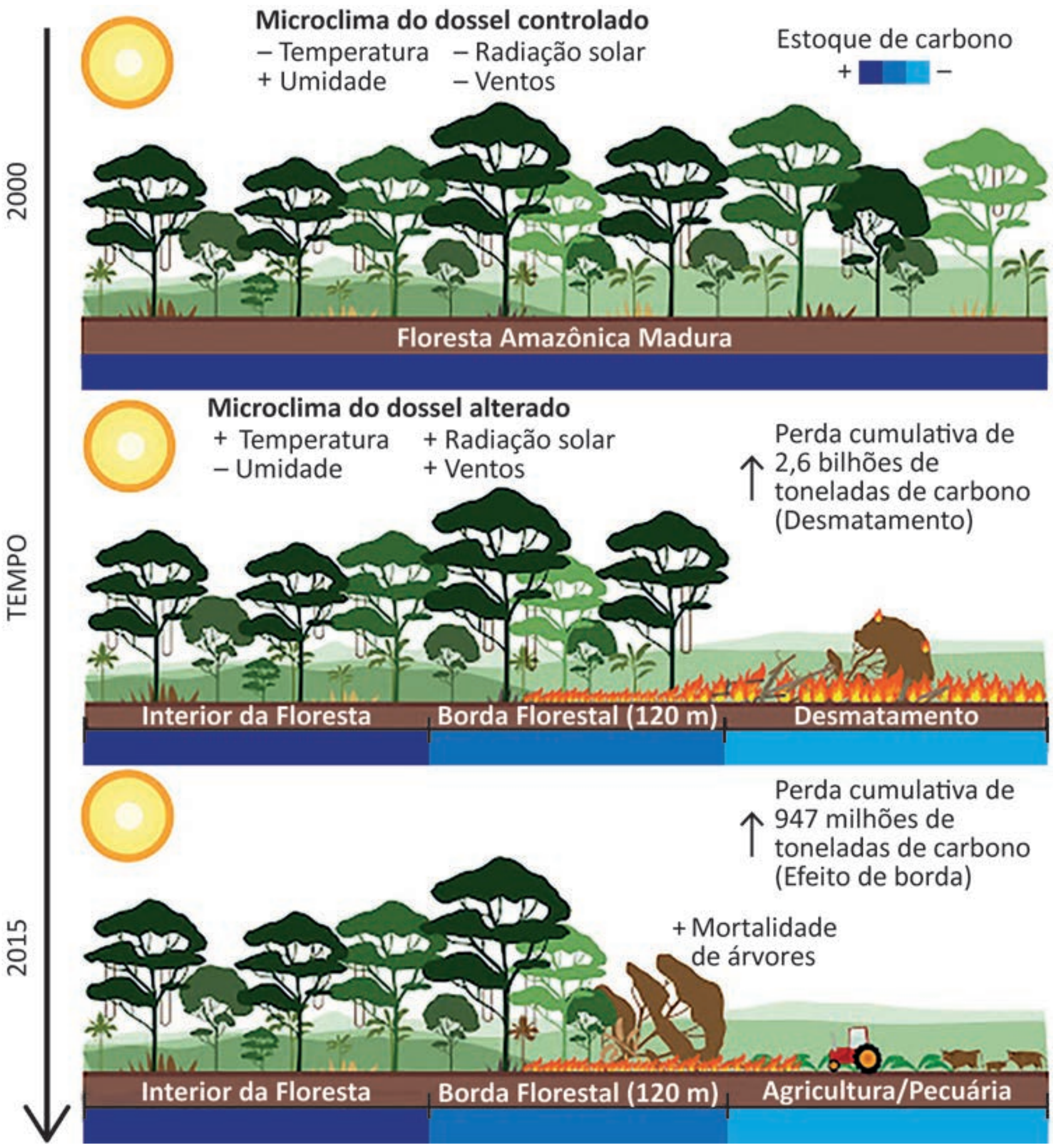
"Números" do desmatamento na Amazônia



CAZO. Disponível em: https://blogdoaftm.com.br. Acesso: 16 fev. 2026.

TEXTO 2

Avanço do desmatamento na floresta amazônica



Microclima floresta amazônica — perdas de carbono florestal pelo desmatamento.
Disponível em: www.gov.br/cemaden. Acesso em: 16 fev. 2026 (adaptado).

Uma professora de Geografia do Ensino Médio utiliza esses textos em uma aula sobre o desmatamento na Amazônia. Considerando a relação estabelecida entre os textos apresentados, a proposta deve abordar a alteração dos(as)

A condições atmosféricas regionais, destacando-se, entre as causas desse processo, interesses econômicos associados à exploração madeireira e à expansão agropecuária.
B sistemas fluviais, destacando-se, entre as causas desse processo, práticas produtivas que intensificam o uso do solo e favorecem o assoreamento dos cursos de água.
C índices de biodiversidade, destacando-se, entre as causas desse processo, atividades extrativistas ilegais associadas ao tráfico de animais e à retirada de espécies vegetais nativas.
D estruturas dos solos, destacando-se, entre as causas desse processo, práticas tradicionais que reduzem a cobertura vegetal e alteram o ciclo hidrológico.

QUESTÃO 73

As grandes cidades, costuma-se dizer, têm grandes problemas ambientais. Esses problemas se agravam em função da complexidade de ações, criações e produção dos homens e das mulheres que nela circulam, vivem, passeiam, trabalham. Todas essas ações são responsáveis pela configuração ambiental da cidade. A cidade, como trabalho humano, é a expressão da relação do homem com a natureza (a primeira e a segunda natureza). A construção de casas, de indústrias, o calçamento de quintais, o asfaltamento de ruas e a canalização dos córregos tanto levam à retirada da vegetação e dos animais ali presentes quanto ajudam a configurar o ambiente urbano, dando-lhe um aspecto peculiar, um aspecto de ambiente construído. A intensificação dessas ações, como no caso das grandes cidades, provoca alterações no ambiente.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 11, maio-ago. 1999 (adaptado).

Estudantes da 3ª série do Ensino Médio, sob a orientação de um professor, realizam um trabalho de campo para discutir a problemática indicada nesse texto. Qual procedimento didático atende a essa proposta?

A Dados estatísticos que focalizem a infraestrutura viária com base na mobilidade urbana.
B Fotografias históricas que retratem as transformações socioambientais urbanas.
C Imagens orbitais recentes que abordem as relações socioespaciais interurbanas.
D Mapas topográficos que expliquem a expansão urbana com base em fatores naturais.

QUESTÃO 74

A questão ambiental não pode mais ser tratada como uma questão sem sujeito. São os seringueiros, com seus empates e outras formas de impedir o desmatamento, que estão construindo o território em que a ação em defesa dos seringais se realiza. São os atingidos por barragens e os ribeirinhos que estão defendendo a preservação dos rios, igarapés e lagos. E assim sucessivamente: os castanheiros defendendo os castanhais; as quebradeiras, os babaçuais; os pescadores, os mananciais e os cursos de água piscosos; e as cooperativas agroextrativistas, os seus métodos de processamento da matéria-prima coletada. De igual modo, os pajés, as mulheres pajés, os curandeiros, as rezadeiras e os benzedores acham-se mobilizados na defesa das ervas aromáticas e medicinais, dos extratos, das resinas e dos saberes que as transformam.

ALMEIDA, A. W. B. Amazônia: a dimensão política dos "conhecimentos tradicionais". In: **Conhecimento tradicional e biodiversidade**: normas vigentes e propostas. Manaus: UFAM; UEA; Fundação Ford, 2008 (adaptado).

Para avaliar os conhecimentos de uma turma sobre territorialidades, com base na perspectiva analítica desse texto, uma professora de Geografia do Ensino Médio deve

A associar textos curtos a roteiro de questões, articulando categorias legais, usos do território e padrões espaciais de áreas protegidas.
B selecionar dados quantitativos e imagens, relacionando práticas econômicas e desenvolvimento em diferentes espaços.
C solicitar síntese escrita com base em texto teórico, articulando conceitos geográficos e exemplos gerais de organização do espaço.
D propor mapa temático e estudo de caso, relacionando grupos sociais, práticas territoriais e mobilização na defesa dos recursos naturais.

Área livre

QUESTÃO 75

TEXTO 1

A luta pela terra dos quilombos no Brasil reflete a resistência e a perseverança dos africanos escravizados e seus descendentes na busca por liberdade e autonomia. Os quilombos surgiram como comunidades formadas por escravos fugitivos e, ocasionalmente, por indígenas e brancos pobres, que se refugiavam em áreas de difícil acesso para construir uma sociedade com base em valores de solidariedade e em resistência à opressão colonial. A luta dos quilombolas é também uma luta pelo direito à identidade, à memória e ao reconhecimento. Os quilombolas atuais enfrentam desafios, como a regularização fundiária e a inserção social, lutando para que suas terras ancestrais sejam reconhecidas e protegidas pelo Estado.

SANTOS, J. B. Movimento social dos quilombolas e o direito ao território: resistência e reconhecimento no contexto brasileiro dos últimos 20 anos. **Lutas Sociais**, n. 53, 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Localidades quilombolas no Brasil em 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 26 jan. 2026.

Em uma aula sobre as comunidades quilombolas no Brasil, estudantes da 2ª série do Ensino Médio analisaram os textos e concluíram que a distribuição espacial dessas populações é explicada pelo(a)

A localização de comunidades quilombolas em áreas de fronteira agrícola, favorecendo a permanência desses grupos pela disponibilidade de terras.

B modelo de ocupação territorial promovido pelo Estado brasileiro, destinando áreas próximas às cidades para o assentamento das comunidades quilombolas.

C expansão recente das comunidades quilombolas em direção às áreas urbanizadas, acompanhando o crescimento das metrópoles e a oferta de serviços públicos.

D processo histórico de ocupação do território brasileiro, resultando no surgimento de comunidades quilombolas em áreas próximas aos antigos núcleos coloniais.

QUESTÃO 76

A proposta da educação inclusiva surge como uma resposta às desigualdades históricas e sociais, defendendo-se que todos os estudantes aprendam juntos, em ambiente escolar comum, e respeitem as singularidades, os ritmos de aprendizagem e as necessidades educacionais específicas. A escola inclusiva não se limita à simples presença física do estudante com deficiência no espaço escolar. Ela pressupõe participação ativa, pertencimento ao grupo e garantia de condições adequadas para o desenvolvimento integral desse estudante.

CARVALHO, M. O.; ROCHA, F. L. P. A inclusão escolar e os marcos legais da educação brasileira: reflexões sobre direitos e práticas pedagógicas. **Revista Tópicos**, n. 30, fev. 2026 (adaptado).

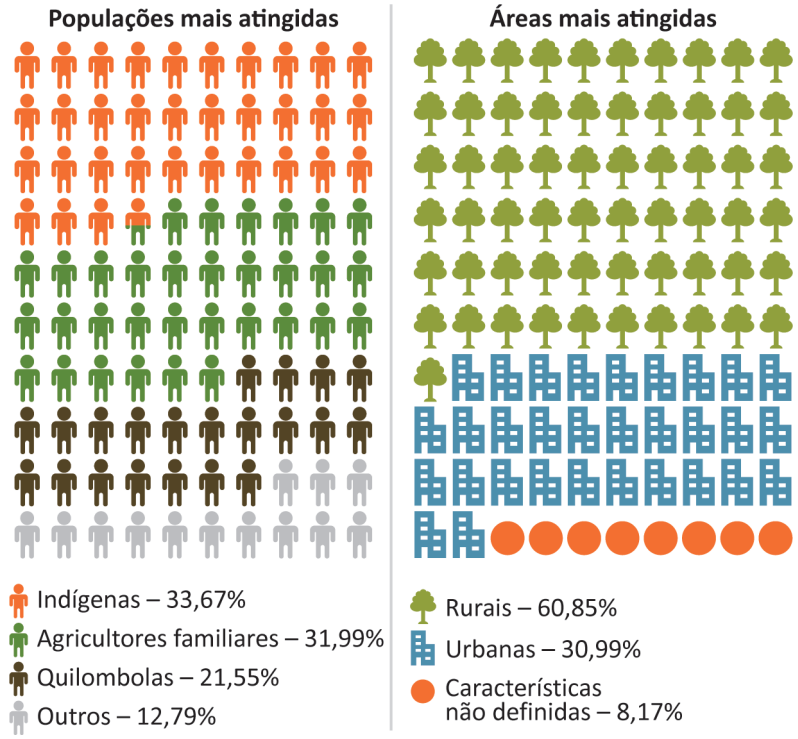
Uma professora planeja uma atividade que utiliza linguagem cartográfica sobre os fluxos migratórios globais para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Para favorecer a aprendizagem dos estudantes com déficit de atenção, deve-se iniciar a abordagem com o uso de mapas

- **A** históricos, com legendas ampliadas.
- **B** temáticos, com informações sucintas.
- **C** táteis, com foco na representação local.
- **D** digitais, com ênfase na precisão escalar.

Área livre

Texto para as questões 77 e 78

Mapa da injustiça ambiental e saúde no Brasil



O *Mapa da injustiça ambiental e saúde no Brasil* engloba, igualmente, o direito à terra, a alimentos saudáveis, à democracia, à cultura e às tradições, em especial das populações atingidas. Nossa concepção de saúde e ambiente transcende as variáveis do saneamento básico, da contaminação ambiental por poluentes e das doenças e mortes decorrentes desses fatores. Ela está intimamente associada à noção de justiça ambiental e seus movimentos.

Disponível em: http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br. Acesso em: 15 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 77

Um professor do Ensino Médio propõe a análise do texto. Essa abordagem tem como finalidade proporcionar aos estudantes que associem os padrões de injustiça ambiental caracterizados pela

A conjuntura socioespacial, evidenciada pelas vulnerabilidades das populações e do ambiente.
B condição natural, adjunta às variações físicas e climáticas do território.
C dependência de análise técnica, associada ao controle epidemiológico.
D condicionante do perfil biológico, ligada às características genéticas de resistência da população.

QUESTÃO 78

Considerando o texto, um professor de Geografia pretende discutir, por meio de geotecnologias, os aspectos da injustiça ambiental e da saúde no Brasil. Qual recurso deve ser utilizado para abordar essa problemática?

A Sensoriamento remoto aplicado à classificação de imagens orbitais.
B Sistema de informação geográfica para a elaboração de mapas temáticos.
C Processamento digital de imagens para o tratamento da resolução espectral.
D Modelagem digital aplicada à realização da análise multitemporal.

Área livre

Texto para as questões 79 e 80

Ali no Araguaia, os povos indígenas e as comunidades tradicionais desenvolveram, ao longo de incontáveis gerações, sistemas agrícolas tradicionais articulados ao movimento das águas. No caso das comunidades retireiras do Araguaia mato-grossense, o sistema tradicional aproveita que a cheia fertiliza e esverdece o capim para ser pastejado na estação seca, e associa o manejo do gado a outras atividades, como a agricultura, a pesca, a caça e o agroextrativismo, em especial da palha de piaçava para a construção de retiros, casas e barracões. É nesse "vai e vem das águas" do rio, como nos conta a retireira Lidiane Sales, que se constitui o território dos retireiros e das retireiras do Araguaia.

Pescadores artesanais, vazanteiros, retireiros e pantaneiros. Disponível em: https://diplomatique.org.br. Acesso em: 19 mar. 2026.

QUESTÃO 79

Um professor de Geografia utilizou esse texto em uma atividade avaliativa para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A avaliação objetivou relacionar as questões socioambientais aos povos tradicionais. Esse recurso textual

A manifesta as interações da cultura com a natureza, indicando como o período das cheias contribui para a formação identitária dos sujeitos.

B revela que a produção de saberes é construída coletivamente, demonstrando o conflito das diferentes etnias ribeirinhas que ocupam o mesmo espaço.

C evidencia os conhecimentos específicos gerados pelas comunidades, detalhando como são as práticas de cultivo de alimentos para o mercado regional.

D destaca que a variabilidade climática altera as atividades produtivas, evidenciando o período da seca como um fator limitante para a reprodução dos modos de vida.

QUESTÃO 80

Um professor de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental solicitou à turma a realização de uma cartografia social, por compreender que essa atividade permite

A valorizar a investigação do território delimitado, com a espacialização das riquezas naturais.

B representar a realidade do espaço vivido, por meio do mapeamento das atividades produtivas locais.

C reconhecer a hegemonia dos saberes comunitários, por meio da catalogação das práticas comerciais regionais.

D mobilizar a integração dos elementos simbólicos, com o registro da pluralidade das manifestações culturais.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre